



## A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Valberto Honorato da Silva <sup>1</sup>  
Adriana Magna Ribeiro Cardozo <sup>2</sup>  
Cinthia Sonaly Santos Rodrigues <sup>3</sup>  
Claudia Santos Martiniano <sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O processo de envelhecimento vem crescendo e repercute em desafios para manutenção da qualidade de vida dos idosos. A Estratégia Saúde da Família consolida ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, sendo o enfermeiro profissional de referência na equipe multidisciplinar e peça chave no incentivo ao idoso no autocuidado, autonomia e independência. **Objetivo:** Analisar a literatura existente acerca da assistência de enfermagem ao idoso nos serviços de Estratégia Saúde da Família. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa com busca nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), de estudos publicados no período de 2015-2020. **Resultados e discussão:** Por meio do estudo foi possível observar que, apesar dos cuidados à saúde do idoso serem regidos por políticas e portarias, os profissionais de enfermagem ainda não adotam efetivamente ações e condutas preconizadas, realizando um serviço fragmentado e que necessita de melhorias. Dessa forma, deverá assistir integralmente cada usuário, compreendendo as particularidades e sendo resolutivo nas diversas demandas de saúde. **Considerações finais:** A atenção integral à saúde da pessoa idosa ainda está longe do ideal, tendo em vista o modelo biomédico ainda presente nos serviços e na formação de boa parte dos profissionais, inclusive do enfermeiro, fragmentando a assistência e tornando-a essencialmente curativa. Nesse sentido, o enfermeiro deve desenvolver cada vez mais o olhar crítico e arraigar-se ao modelo de vigilância voltada para a saúde do idoso.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso, Enfermagem, Estratégia Saúde da Família.

### INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento vem crescendo mundialmente, sendo um dos grandes desafios o desenvolvimento de medidas para que essa mudança ocorra com qualidade de vida e que englobe os diferentes âmbitos e particularidades da pessoa idosa, como a preservação física, funcionalidade, autonomia, sexualidade, entre outras. No mundo, em 2050, calcula-se uma população de 2 bilhões de idosos e, no Brasil, mais de 16 milhões de pessoas com idade igual ou maior que 60 anos, tendo ainda estimativas para que, até o ano de 2025, esse valor ultrapasse os 30 milhões (FREITAS; ALVAREZ, 2020; RESENDE *et al.*, 2015).

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [valberto2009@gmail.com](mailto:valberto2009@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [adrianamagna05@gmail.com](mailto:adrianamagna05@gmail.com);

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [cinthia6856@gmail.com](mailto:cinthia6856@gmail.com);

<sup>4</sup>Doutora em Ciências da Saúde, Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [profaclaudiamartiniano@gmail.com](mailto:profaclaudiamartiniano@gmail.com).

As alterações decorrentes do envelhecimento culminam em mudanças na forma de viver do indivíduo e no aparecimento de doenças e complicações adquiridas ou provenientes de fatores fisiológicos imutáveis. Algumas dessas alterações são a dinapenia (perda de força), maior risco de quedas, mudanças nos sinais vitais, diminuição da capacidade de regeneração dos neurônios entre outras. Nesse sentido, o envelhecimento representa um grande exemplo do conceito de vulnerabilidade, sendo um processo multifatorial com implicações de diferentes condições implícitas ao indivíduo ou não, resultando na necessidade do desenvolvimento de políticas públicas que compreendam essa faixa etária em sua totalidade, pois modelos meramente curativos e focados na visão biologicista são insuficientes para suprir as demandas dessa população específica (BARBOSA *et al.*, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Um dos grandes problemas que merece destaque e atenção, é a violência crescente contra a pessoa idosa, que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é definida como ações ou omissões de forma direta ou indireta que afetem de forma danosa o idoso. Essa população sofre os mais diversos tipos de agressões, que vão para além do físico e englobam o psicológico, financeiro, espiritual entre outros. Além disso, a necessidade de compreender o idoso em sua totalidade também inclui o fator sexualidade, pouco discutido, mas que o processo de envelhecimento não impossibilita. Dessa forma, tendo em vista a sua importância, o Ministério da Saúde (MS) ratifica a necessidade da atenção voltada a esse tema não só pelo aumento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), mas também pelo fator qualidade de vida (ALMEIDA *et al.*, 2019; EVANGELISTA *et al.*, 2019).

O avanço na consolidação dos direitos dos idosos no Brasil, se deu por meio da Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006, que aprovou a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e deu outras providências, com o intuito de garantir a autonomia, os direitos e garantias da pessoa idosa de forma integral e com qualidade, estimulando os serviços para atender cada vez melhor essa crescente parcela da população e promovendo, especialmente, um envelhecimento ativo e saudável. Por envelhecimento ativo e saudável, segundo a OMS, entende-se que é o desenvolvimento e fortalecimento dos mecanismos de saúde, participação e segurança, garantindo um aperfeiçoamento na qualidade de vida das pessoas que estão envelhecendo, e destoando a ideia de que “ativo” se limita apenas ao escopo físico (BRASIL, 2006; WHO, 2005).

Referente ao Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Primária à Saúde (APS) caracteriza-se como um mecanismo contínuo e assistencial aos usuários do serviço. Nesse

sentido, a Estratégia Saúde da Família (ESF) surge para reorganizar a APS e consolidar as ações que visam a promoção, proteção e recuperação da saúde, considerando os determinantes sociais da saúde e a participação da família e do indivíduo em todo o processo de cuidado, bem como compreender o usuário de forma holística (COLIMOIDE *et al.*, 2017; SILVA; SANTOS, 2015).

O enfermeiro, por sua vez, é o profissional de referência na equipe multidisciplinar na APS, tendo em vista a segurança prática e a eficácia das ações que permeiam o cuidado de enfermagem, bem como a produtividade de conhecimento em Enfermagem que poderá mudar a perspectiva em que a assistência à saúde do usuário é proporcionada. Essa boa prática é arraigada pela Prática Baseada em Evidências (PBE), que objetiva assegurar um cuidado oferecido com qualidade e confiança nas ações assistenciais prestadas (FREITAS; ALVAREZ, 2020).

As ações voltadas à pessoa idosa e à manutenção da sua saúde, praticadas na ESF e de competência do enfermeiro, são as de promover atenção de forma integral aos idosos (quando não houver possibilidade destes irem ao serviço, o enfermeiro deverá prestar assistência domiciliar); efetuar a consulta de enfermagem completa (solicitação de exames conforme necessidade e respaldada pelas ações e atribuições legais da profissão); garantir atividades de educação em saúde tanto para o idoso quanto para os seus familiares, juntamente com toda a equipe da ESF; orientar família e usuário acerca da terapia medicamentosa entre outras atribuições. Nesse sentido, o enfermeiro é peça chave no incentivo ao idoso em relação a sua autonomia e mecanismos que diminuam a sua dependência, tendo em vista que há um distanciamento do ambiente social e familiar que acompanha o envelhecimento. Além disso, o enfermeiro possui papel importante nas equipes de ESF, no que diz respeito ao combate à violência contra a pessoa idosa (ALVES *et al.*, 2019; SILVA; SANTOS, 2015; WINCK; ALVAREZ, 2018).

Muitos enfermeiros na ESF ainda oferecem atenção praticamente exclusiva aos marcadores de assistência das unidades, como as gestantes, crianças e os idosos (que ainda são vistos, regularmente, por suas condições crônicas). Apesar do foco na garantia da assistência integral à pessoa idosa, um dos grandes desafios observados é articular as ações regionais visando a efetividade das práticas assistenciais indispensáveis e administrativas de qualidade, conferindo às Redes de Atenção à Saúde (RAS), o dever de garantir o acesso e atenção eficaz do usuário e do serviço, bem como a função de aprimorar o sistema de saúde vigente e o uso correto dos recursos disponíveis para a prestação dos cuidados necessários.

Não distante a isso, ainda há um modelo biomédico vigente que fragmenta a atenção ao usuário (COLIMOIDE *et al.*, 2017; SILVA; SANTOS, 2015).

Compreendendo a relevância da pessoa idosa na sociedade, bem como a importância do cuidado prestado pelo profissional de enfermagem na manutenção da saúde dessa população, o presente estudo fez-se necessário para analisar a literatura existente acerca da assistência de enfermagem ao idoso nos serviços de Estratégia Saúde da Família.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa realizado por meio de uma revisão integrativa. Em sua operacionalização, foram percorridas as seguintes etapas: delimitação do objetivo do estudo e questões norteadoras; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos a serem selecionados; coleta de dados; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; interpretação dos dados e apresentação da síntese da revisão.

Considera-se a revisão integrativa uma das mais abrangentes em relação às abordagens metodológicas de revisões, uma vez que admite os estudos experimentais e não-experimentais, bem como a vasta amostra e as diversas propostas que culminam num panorama embasado, facilitando a compreensão das complexas definições, teorias ou problemáticas na área da saúde que são de extrema importância para a enfermagem (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para elaboração da pergunta norteadora foi utilizado o formato PICOT (População Alvo, Intervenção, Comparação, Resultados e Tempo), pois esse formato apresenta uma estrutura eficiente para a busca em bases de dados eletrônicas (ÂNIMA, 2014). Utilizando os elementos “População Alvo”, “Intervenção” e “Desfecho” a questão norteadora do estudo foi a seguinte: “Como é prestada a assistência de enfermagem aos idosos nos serviços de Estratégia Saúde da Família?”.

Como critérios de inclusão, foram estabelecidos: artigos publicados na íntegra com disponibilidade *online* e gratuita; no período compreendido entre 2015-2020; em português, inglês e espanhol; contemplando os descritores anteriormente citados e publicados em periódicos com classificação de Qualis A1 a B3 para Enfermagem. Como critérios de exclusão, foram adotados: artigos duplicados nas bases de dados e estudos de literatura cinzenta.

Para a seleção dos estudos, foram utilizadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os descritores utilizados foram selecionadas a partir das plataformas Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings (MeSH)* com a finalidade de viabilizar a pesquisa nos bancos de dados. Foram utilizados: “Enfermagem”, “Saúde do Idoso”, e “Estratégia Saúde da Família” em português; e “Nursing”, “Health Services for the Aged” e “Family Health Strategy” em inglês. A busca foi realizada pelo acesso *online* e a partir da utilização do operador booleano “AND” entre os descritores.

Inicialmente, durante o processo de busca nas bases de dados, utilizando os descritores determinados, obteve-se o resultado inicial de 294 artigos. Após a introdução dos critérios de inclusão e exclusão, os resultados reduziram para 131 artigos. Posteriormente, foram lidos os títulos e resumos de cada artigo, bem como os textos na íntegra, observando os que abordavam a temática e se haviam artigos duplicados, totalizando 10 artigos na amostra final do estudo (Quadro 1).

**Quadro 1** - Descrição da coleta de artigos nas bases de dados.

Bases de dados	Quantidade de artigos encontrados nas bases de dados	Quantidade de artigos após aplicar os critérios de inclusão	Artigos pré-selecionados	Exclusão de duplicados	Artigos selecionados para leitura completa	Atendem ao objetivo da pesquisa
LILACS	209	89	8	-	8	7
SciELO	59	29	2	-	2	2
BDENF	26	13	3	1	2	1
<b>Total</b>	<b>294</b>	<b>131</b>	<b>13</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>10</b>

Fonte: Elaboração própria, 2020.

A coleta dos dados ocorreu entre os meses de maio e junho de 2020, por 3 pesquisadores após processo de calibração. Objetivando a sistematização dos dados do *corpus* da pesquisa, um instrumento de coleta foi desenvolvido no programa *Microsoft Office Excel* (*Microsoft*®, 2010), abrangendo: base de dados indexada, identificação do artigo, objetivo do estudo, os principais resultados e conclusões que respondessem o objetivo da pesquisa em questão. Posteriormente os dados foram interpretados para apresentação da síntese da revisão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo foi constituída por 10 artigos, sendo 70% (7) de artigos da base LILACS, 20% (2) da base *SciELO* e 10% (1) da base BDEF. Quanto ao ano de publicação, 20% (2) dos artigos são do ano de 2015, 20% (2) do ano de 2017, 20% (2) do ano de 2018, 30% (3) do ano de 2019 e 10% (1) de 2020, sendo observada maior produção no ano de 2019 (Quadro 2).

**Quadro 2** - Descrição da amostra de artigos quanto ao banco de dados, título, autores, ano de publicação e periódico.

BANCO DE DADOS	TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO	PERIÓDICO
LILACS	Percepção do idoso sobre o atendimento do enfermeiro na estratégia saúde da família	OLIVEIRA, P. V. D. N. <i>et al.</i>	2019	Revista Nursing
LILACS	Aspectos relacionados à violência contra o idoso: concepção do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família	ALMEIDA, C. A. P. L. <i>et al.</i>	2019	Journal of Research: Fundamental Care Online
LILACS	Percepções de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca das causas da violência contra a pessoa idosa	WINCK, D. R.; ALVAREZ, A. M.	2018	Revista de APS
LILACS	Integralidade na perspectiva de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família	COLIMOIDE, F. P. <i>et al.</i>	2017	Revista Bioética
LILACS	Envelhecimento e vulnerabilidade individual: um panorama dos idosos vinculados à Estratégia Saúde da Família <sup>1</sup>	BARBOSA, K. T. F. <i>et al.</i>	2017	Texto & Contexto Enfermagem
LILACS	Assistência do enfermeiro ao idoso na Estratégia Saúde da Família	RESENDE, J. O. <i>et al.</i>	2015	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro
LILACS	A práxis do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família e o cuidado ao idoso <sup>1</sup>	SILVA, K. M.; SANTOS, S. M. A.	2015	Texto & Contexto Enfermagem
SciELO	Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família	EVANGELISTA, A. R. <i>et al.</i>	2019	Revista da Escola de Enfermagem da USP
SciELO	Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção	OLIVEIRA, K. S. M. <i>et al.</i>	2018	Revista Gaúcha de Enfermagem
BDEF	Melhores práticas de enfermagem na saúde da pessoa idosa*	FREITAS, M. A.; ALVAREZ, A. M.	2020	Revista de Enfermagem UFPE on line

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Após a leitura e interpretação dos dados, os resultados da revisão integrativa foram agrupados em eixos temáticos, considerando os desfechos que possuem fatores semelhantes e, dessa forma, aglutinados nas categorias: ESF como ferramenta indispensável à assistência prestada ao idoso; Assistência do enfermeiro à pessoa idosa e respectivos desafios; A ótica do idoso acerca da assistência do enfermeiro.

## A ESF como ferramenta indispensável à assistência ao idoso

Um estudo realizado em João Pessoa, Paraíba, identificou a prevalência de 52,2% de vulnerabilidade individual entre idosos vinculados à ESF e a relação direta com indicadores de saúde, como doenças crônicas, mobilidade prejudicada, menor desempenho nas atividades da vida diária e autopercepção negativa da saúde (BARBOSA *et al.*, 2017).

Na medida em que os idosos apresentam alguma dependência física ou mental e necessitam de maiores cuidados, os mesmos tornam-se mais vulneráveis à violência, e esta situação se agrava com o convívio familiar estressante e cuidadores despreparados. A ESF, como porta de entrada do usuário ao atendimento no SUS, é fundamental no reconhecimento da violência intrafamiliar contra o idoso e toda sua equipe deve estar capacitada para assistir a vítima, dar suporte e orientá-la (OLIVEIRA *et al.*, 2018; ROCHA; VILELA; SILVA, 2015).

Entende-se que a sexualidade é um componente essencial da existência humana e que varia de acordo com as particularidades do indivíduo, fazendo parte de todas as etapas da vida. Embora o idoso seja visto pela sociedade como um ser assexuado, é importante lidar com a sexualidade desta população por tratar-se de um aspecto fundamental na qualidade de vida das pessoas e devido aos agravos comuns nessa faixa etária, como o crescimento das ISTs, disfunção erétil, vaginismo e dispareunia. A ESF é uma alternativa para superação do paradigma da sexualidade na velhice, sendo necessário efetivar a atenção à saúde com foco na avaliação multidimensional, garantindo melhor qualidade de vida à esta população (CUNHA *et al.*, 2015; EVANGELISTA *et al.*, 2019).

## Assistência do enfermeiro à pessoa idosa e respectivos desafios

Ao investigar a percepção de enfermeiros da ESF de São Paulo, Brasil, sobre o conceito de integralidade no cuidado de enfermagem, Colimoide *et al.* (2017) identificaram que os enfermeiros reconheceram que o paciente precisa ser assistido integralmente e em todas as suas particularidades. Entretanto, os mesmos mencionaram que a integralidade requer atuação não só do enfermeiro, mas também de toda a equipe multiprofissional, organizada pela RAS, o que permitiria uma assistência integral, atendimento humanizado e escuta qualificada, direcionada desde o contato inicial do usuário com a equipe.

A Prática Baseada em Evidências (PBE) é uma abordagem para solução de problemas no cuidado em saúde, integrando evidências de estudos com as necessidades e valores de cada

paciente e profissional. No contexto da PBE, com o termo de “boas (ou melhores) práticas de enfermagem”, o enfermeiro utiliza as melhores evidências atualizadas para execução do manejo clínico. As boas práticas de enfermagem são utilizadas em contextos específicos para otimizar os recursos de intervenção e atingir os resultados esperados, como os protocolos de cuidado para APS, por exemplo. Ou seja, a PBE é uma possibilidade de qualificação do cuidado e melhor resolutividade em todas as esferas de atenção, objetivando a execução das melhores práticas de enfermagem (CAMARGO *et al.*, 2018; TOSO; PADILHA; BREDA, 2019; WEBER *et al.*, 2019).

Freitas e Alvarez (2020) realizaram um estudo em Santa Catarina, Brasil, para investigar as melhores práticas de enfermagem e identificar como o profissional enfermeiro busca o conhecimento acerca do cuidado à pessoa idosa na APS. Dentre os meios que os enfermeiros utilizavam para buscar conhecimento, estava a rede de internet e o compartilhamento do saber com outros profissionais da equipe multiprofissional, auxiliando na tomada de decisões. Percebeu-se esforço dos enfermeiros em buscar atualizações científicas, mas nem sempre os mesmos possuíam uma metodologia definida para o estudo, como a PBE estabelece, enfatizando a necessidade da sistematização de uma rotina de estudos e a educação permanente. Pontua-se que o tempo de experiência dos enfermeiros na APS foi fundamental para compreensão das necessidades do idoso e desempenho de melhores práticas de enfermagem.

Em um estudo realizado em Sobral, Ceará, Evangelista *et al* (2019) identificaram que a maioria dos enfermeiros apresentou conhecimento sobre a sexualidade na velhice e afirmaram receber educação permanente sobre o tema, entretanto os mesmos ainda possuíam atitudes conservadoras sobre o assunto, fazendo-se necessário investir na educação continuada em saúde, melhorando o conhecimento e a práxis dos enfermeiros neste contexto.

Almeida *et al* (2019) realizaram um estudo em Teresina, Piauí, para compreender a concepção dos enfermeiros da APS acerca da violência contra os idosos. Observou-se que os enfermeiros possuíam conhecimento sobre a problemática, porém encontravam dificuldades na assistência às vítimas de abuso e maus tratos devido ao despreparo de atendimento especializado para esse grupo e à fragilidade da integração dos serviços públicos. Percebeu-se a necessidade da capacitação científica desses profissionais, por meio de cursos especializados na área de enfermagem gerontológica. Um estudo semelhante foi realizado em Santa Catarina, Brasil, e observou que por meio da convivência diária com a problemática na ESF, os enfermeiros desenvolveram suas concepções acerca das causas da violência contra o



idoso. Para eles a violência é explicada na composição do núcleo “família”, por meio do estilo de vida das pessoas que compõem a família, a desestruturação familiar e o histórico familiar de violência (WINCK; ALVAREZ, 2018).

Analisando conhecimentos de enfermagem sobre as políticas de saúde da pessoa idosa, Sena *et al* (2016) identificaram fragilidades na capacitação dos enfermeiros atuantes na ESF. Entre os participantes, 80% relataram nunca terem feito cursos de qualificação ou atualização acerca do envelhecimento humano e 90% referiram nunca terem feito cursos nas áreas de Saúde do Idoso, Geriatria e Gerontologia. Destaca-se ainda que mais da metade dos enfermeiros participantes consideram seus conhecimentos acerca da saúde do idoso insuficientes para prestar um atendimento satisfatório aos idosos assistidos pela ESF. Apesar de relatarem não ter qualificação satisfatória, os enfermeiros destacaram a importância da utilização dos protocolos vigentes sobre a Política Nacional do Idoso (PNI) para realização do atendimento a esse público e alguns desafios para implementação das ações preconizadas pela política, como a falta de insumos e precariedade nas estruturas das unidades de saúde.

Resende *et al* (2015) ao avaliarem a assistência de enfermagem ao idoso prestada na ESF em um município de Minas Gerais, Brasil, identificaram que não havia um atendimento específico, sistematizado e direcionado ao idoso, sendo a assistência organizada por meio da demanda espontânea, acolhimento, agendamento e visita domiciliar. Apesar da orientação para utilizar os protocolos assistenciais, observou-se que cada enfermeiro e cada equipe organizavam a assistência conforme o processo de trabalho e o funcionamento da unidade.

Na discussão sobre a práxis do enfermeiro na ESF relacionada à atenção ao idoso, Silva e Santos (2015) identificaram que essa prática ainda é insatisfatória, pois apesar das políticas públicas de saúde ao idoso e do novo modelo de saúde, que propõe cuidados à esta população de forma integral, os enfermeiros permanecem desenvolvendo sua práxis influenciados pelo modelo biomédico e curativo. Esses achados reafirmam a necessidade da prática da enfermagem se aproximar das premissas das políticas de atenção à saúde do idoso, bem como a necessidade da educação permanente nos serviços, auxiliando a avaliação multidimensional da pessoa idosa e o planejamento da assistência à saúde, objetivando a manutenção da funcionalidade, promoção da autonomia e um envelhecimento ativo e saudável.

### **A ótica do idoso acerca da assistência do enfermeiro**

Um estudo realizado em São Paulo, Brasil, ao identificar a percepção dos idosos sobre o atendimento dos enfermeiros na ESF, verificou que os mesmos não reconheciam o profissional enfermeiro da unidade de saúde e em alguns casos confundiam o enfermeiro com outros profissionais da equipe. Entretanto, quando questionados acerca da assistência de enfermagem, os mesmos avaliaram como positiva e adequada, imagina-se que devido à alguma memória vaga do enfermeiro ou especificamente do seu atendimento, mas no qual não foi ressaltado (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Pasqual, Rezende e Chirelli (2016) destacam em seu estudo com 30 idosas atendidas em Unidades de Saúde da Família, que nenhuma delas diferencia o enfermeiro e auxiliares de enfermagem, corroborando com os resultados do estudo relatado acima. Além disso, uma das participantes do estudo relata conhecer a equipe de enfermagem especialmente quando o médico que a atende não se faz presente, e por esse motivo, os profissionais de enfermagem fazem o atendimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que as boas práticas de enfermagem podem ser observadas em uma parcela significativa das unidades de saúde, considerando as especificações definidas pela função do enfermeiro inserido na equipe da ESF e também da formação e olhar integral adquirido à pessoa idosa. Essas ações fazem parte da práxis desses profissionais e repercutem diretamente na assistência e no cuidado prestado ao idosos, garantindo maiores níveis de adesão e confiabilidade entre ambos, edificando a ponte necessária para um cuidado de qualidade e efetivo que é norteado pela confiança do indivíduo em relação ao profissional que o acompanha.

Apesar dos esforços dos serviços de saúde e das políticas públicas objetivando a atenção integral à saúde da pessoa idosa, essa prática ainda está longe do ideal, tendo em vista o modelo biomédico ainda presente nos serviços e na formação de boa parte dos profissionais, inclusive do enfermeiro, fragmentando assim a assistência e tornando-a essencialmente curativa, trazendo dificuldades tanto para as equipes interdisciplinares da ESF, quanto para o usuário que depende de um olhar holístico dos profissionais, observado para além da cura ou controle de suas condições patológicas. Além disso, é essencial que o enfermeiro esteja capacitado para acolher o idoso vítima de violência, tendo em vista o crescente número de

casos, sendo válido ressaltar que as instâncias públicas de saúde e segurança também devem desenvolver mecanismos de suporte e atenção nesses casos.

Dado o exposto, o enfermeiro que atua na ESF deverá desenvolver cada vez mais o olhar crítico e arraigar-se ao modelo de vigilância voltada para a saúde do idoso, compreendendo o usuário além das suas condições crônicas ou agudas, para que os indivíduos possam observar no profissional de enfermagem, capacidade de resolver as suas demandas, garantindo uma assistência prestada plenamente e que o próprio enfermeiro reconheça sua importância dentro da equipe multidisciplinar, trabalhando em conjunto com os demais profissionais que estruturam a unidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. A. P. L. *et al.* Aspectos relacionados à violência contra o idoso: concepção do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família. **Journal of Research: Fundamental Care Online**, v. 11, [S.n.], p. 404-410, 2019.

ÂNIMA. Grupo Ânima Educação. Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências. In: ÂNIMA. Grupo Ânima Educação. **Etapas da revisão integrativa**. 1. ed. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014. p. 13-16.

BARBOSA, K. T. F. *et al.* Envelhecimento e vulnerabilidade individual: um panorama dos idosos vinculados à Estratégia Saúde da Família<sup>1</sup>. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 2, [S.p.], 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. **Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília, DF, Ministério da Saúde. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528\\_19\\_10\\_2006.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html). Acesso em: 02 Jul. 2020.

CAMARGO, F. C. *et al.* Competências e barreiras para Prática Baseada em Evidências na Enfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 4, p. 2148-2156, 2018.

COLIMOIDE, F. P. *et al.* Integralidade na perspectiva de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Bioética**, v. 25, n. 3, p. 611-617, 2017.

CUNHA, L. M. *et al.* Vovô e vovó também amam: sexualidade na terceira idade. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 894-900, 2015.

EVANGELISTA, A. R. *et al.* Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, [S.n. : s.p.], 2019.

FREITAS, M. A.; ALVAREZ, A. M. Melhores práticas de enfermagem na saúde da pessoa idosa\*. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 14, [S.n. : s.p.], 2020.

OLIVEIRA, K. S. M. *et al.* Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, [S.n. : s.p.], 2018.

OLIVEIRA, P. V. N. D. *et al.* Percepção do idoso sobre o atendimento do enfermeiro na estratégia saúde da família. **Revista Nursing**, v. 22, n. 250, p. 2800-2804, 2019.

PASQUAL, K. K.; REZENDE, K. T. A.; CHIRELLI, M. Q. O cuidado prestado pela Estratégia Saúde da Família na percepção das mulheres idosas. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 7, n. 2, p. 685-699, 2016.

RESENDE, J. O. *et al.* Assistência do enfermeiro ao idoso na Estratégia Saúde da Família. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 5, n. 3, p. 1831-1843, 2015.

ROCHA, E. N., VILELA, A. B. A.; SILVA, D. M. Enfrentamento da violência intrafamiliar contra pessoas idosas pelos profissionais de saúde. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 18, n. 2, p. 29-46, 2015.

SENA, L. B. *et al.* Conhecimento do enfermeiro sobre políticas de saúde da pessoa idosa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 10, supl. 3, p. 1459-1465, 2016.

SILVA, K. M.; SANTOS, S. M. A. A práxis do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família e o cuidado ao idoso<sup>1</sup>. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 24, n. 1, p. 105-111, 2015.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TOSO, B. R. G. O.; PADILHA, M. I., BREDA, K. L. O eufemismo das boas práticas ou a prática avançada de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 3, [S.p.], 2019.

WEBER, M. L. *et al.* Prática de enfermagem baseada em evidências e suas implicações no cuidado: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 90, n. 28, [S.p.], 2019.

WHO. World Health Organization. Envelhecimento ativo: conceito e fundamento. *In*: WHO. World Health Organization. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. 1. ed. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. p. 13. Disponível em: [https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Envelhecimento\\_ativo\\_uma\\_politica\\_de\\_saude\\_/362](https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Envelhecimento_ativo_uma_politica_de_saude_/362). Acesso em: 02 Jul. 2020.

WINCK, D. R.; ALVAREZ, A. M. Percepções de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca das causas da violência contra a pessoa idosa. **Revista de APS**, v. 21, n. 1, p. 93-103, 2018.